

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Francieli Daboit Salvaro

**ELABORAÇÃO DE MANUAL SOBRE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA E
RISCOS BIOLÓGICOS RELACIONADOS AO EXERCÍCIO DAS PROFISSÕES DE
MANICURE E PEDICURE**

Florianópolis

2021

Francieli Daboit Salvaro

**ELABORAÇÃO DE MANUAL SOBRE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA E
RISCOS BIOLÓGICOS RELACIONADOS AO EXERCÍCIO DAS PROFISSÕES DE
MANICURE E PEDICURE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Farmácia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (CIF5352) como requisito parcial para obtenção do Título de Farmacêutico.

Orientador: Prof^ª. Dra. Iara Fabricia Kretzer

Florianópolis

2021

Francieli Daboit Salvaro

Elaboração de manual sobre medidas de biossegurança e riscos biológicos relacionados ao exercício das profissões de manicure e pedicure

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Farmacêutico e aprovado em sua forma final na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 12 de maio de 2021.

Prof.^a Dr.^a Marení Rocha Farias
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Iara Fabricia Kretzer
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Flávia Martinello (Membro Titular)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a M.^a Maria Cristina Willemann (Membro Titular)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Izabel Galhardo Demarchi (Membro Suplente)
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

As profissões de manicure e pedicure estão constantemente expostas aos riscos biológicos tornando, tanto profissionais quanto clientes, vulneráveis às infecções que são transmitidas por meio do contato com materiais biológicos. A maior parte das infecções na área é causada pelo vírus da hepatite B, vírus da hepatite C, vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da gripe, fungos e, mais recentemente, pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. As hepatites B e C podem se manifestar como inflamação hepática aguda ou crônica e são consideradas problemas de saúde pública. O HIV, agente responsável por causar a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), compromete o sistema imunológico, interferindo na capacidade do organismo de combater infecções. As onicomicoses, além de um problema estético, são infecções fúngicas capazes também de provocar sérias complicações, sobretudo em pessoas com outras comorbidades como diabetes e doença vascular periférica. A gripe, causada pelo vírus Influenza, é uma doença altamente transmissível que, apesar de relativamente comum, requer cuidados específicos. A Covid-19, doença respiratória de elevada transmissibilidade causada pelo SARS-CoV-2, foi caracterizada como uma pandemia em março de 2020 e pode apresentar manifestações clínicas que variam de sintomas leves até quadros mais severos, e requer isolamento em caso de infecção. Com o intuito de evitar a transmissão de tais doenças no exercício da profissão de manicure e pedicure, é de fundamental importância o seguimento das normas de biossegurança, especialmente quanto ao uso correto de equipamentos de proteção individual, bem como quanto a limpeza e esterilização adequada dos equipamentos e materiais utilizados. Embora a maioria dos profissionais de manicure e pedicure atuem de maneira regular na área, pesquisas apontam para a falta de conhecimento de muitos desses profissionais acerca da biossegurança e dos riscos biológicos em seu ambiente de trabalho. Desta forma, este trabalho teve como objetivo elaborar um material educativo em formato de manual sobre as medidas de biossegurança e riscos biológicos relacionados ao exercício das profissões de manicure e pedicure. A elaboração do manual ocorreu de setembro de 2020 a abril de 2021, por meio das respectivas etapas: definição do conteúdo teórico, seleção do layout e diagramação. O manual foi totalizado em 49 páginas com conteúdo dividido em seis capítulos: biossegurança e risco biológico; doenças infectocontagiosas; o que fazer em caso de acidente; higienização das mãos; equipamentos de proteção individual; métodos de limpeza, desinfecção e esterilização. Acredita-se a ampla divulgação desse material educativo pode facilitar o acesso a informações claras sobre a prevenção de riscos e agravos à saúde em favor do bem-estar e da segurança da comunidade, sejam profissionais da área ou seus clientes.

Palavras-chave: Manicure. Pedicure. Biossegurança. Risco Biológico. Hepatite B. Hepatite C. HIV. Onicomicose. Gripe. Covid-19. Manual.

ABSTRACT

The manicure and pedicure professions are constantly exposed to biological risks, turning both, professionals and clients, vulnerable to infections that are transmitted through contact with biological materials. Most infections in this area are caused by the hepatitis B virus, hepatitis C virus, human immunodeficiency virus (HIV), Influenza virus, fungi, and, more recently, the new coronavirus named SARS-CoV-2. Hepatitis B and C can manifest as acute or chronic liver inflammation and are considered public health problems. HIV, the agent responsible for causing acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), compromises the immune system, interfering with the body's ability to fight infections. Onychomycosis, in addition to an aesthetic problem, are fungal infections also capable of causing serious complications, especially in people with other comorbidities such as diabetes and peripheral vascular disease. The flu, caused by the Influenza virus, is a highly transmissible disease that, although relatively common, requires specific care. Covid-19, a respiratory disease with high transmissibility caused by SARS-CoV-2, was characterized as a pandemic in March 2020 and may present clinical manifestations ranging from mild symptoms to severe conditions and require isolation in case of infection. To avoid transmitting such diseases in the exercise of the profession of manicure and pedicure, it is of fundamental importance the follow up of the rules of biosafety, especially regarding the correct use of personal protective equipment, as well as the proper cleaning and sterilization of equipment and materials used. Even though most manicure and pedicure work as certified professionals, studies point to the lack of knowledge of many of these professionals regarding biosafety and biological risks in their work environment. Thus, this work aimed to develop educational material in the form of a manual on biosafety measures and biological risks related to the exercise of the manicure and pedicure professions. The elaboration of the manual occurred from September 2020 to April 2021, through the respective steps: definition of theoretical content, layout selection, and diagramming. The manual totaled 49 pages with the content divided into six chapters: biosafety and biological risk, infectious diseases, what to do in case of an accident, hands sanitization, personal protective equipment, methods of cleaning, disinfection, and sterilization. The manual comprised 49 pages and was divided into six chapters: biosafety and biological risk; infectious diseases; what to do in case of an accident; sanitization of hands; personal protective equipment; methods of cleaning, disinfection, and sterilization. It is believed that the extensive dissemination of this educational material may facilitate access to clear information on risk prevention and health problems, favoring the well-being and security of the community, whether professionals or their customers.

Keywords: Manicure. Pedicure. Biosafety. Biological risk. Hepatitis B. Hepatitis C. HIV. Onychomycosis. Flu. Covid-19. Manual.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vias de transmissão de doenças.....	10
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Indicador de leitura de <i>QR code</i>	25
Figura 2 - Exemplo de resumo ao final do capítulo	26
Figura 3 - Capa e contracapa do manual	27
Figura 4 - Como fazer a leitura do <i>QR code</i>	28
Figura 5 - Infográfico: biossegurança e riscos biológicos	29
Figura 6 - Formas de transmissão de doenças	31
Figura 7 - Fluxograma: o que fazer em caso de acidentes	32
Figura 8 - Higienização das mãos com água e sabão.....	33
Figura 9 - Higienização das mãos com preparação alcoólica	34
Figura 10 - Infográfico de higienização das mãos	35
Figura 11 - Procedimentos de remoção e higienização dos óculos de proteção	36
Figura 12 - Uso correto e incorreto do jaleco	37
Figura 13 - Remoção de máscara descartável e de tecido	38
Figura 14 - Como colocar e retirar as luvas.....	39
Figura 15 - Infográfico sobre equipamentos de proteção individual	40
Figura 16 - Infográfico: esterilização, desinfecção, limpeza, descarte de perfurocortantes e procedimento operacional padrão.	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIHPEC	Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (do inglês, <i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>)
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
EPI	Equipamento de proteção individual
DIVE	Diretoria de Vigilância Epidemiológica
HAV	Vírus da hepatite A
HBV	Vírus da hepatite B
HCV	Vírus da hepatite C
HDV	Vírus da hepatite D
HEV	Vírus da hepatite E
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MEI	Microempreendedor individual
OMS	Organização Mundial de Saúde
PEP	Profilaxia pós-exposição de risco
PIB	Produto interno bruto
POP	Procedimento operacional padrão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	20
2 OBJETIVOS	22
2.1 OBJETIVO GERAL	22
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
3 METODOLOGIA	23
3.1 DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO TEÓRICO.....	23
3.2 SELEÇÃO DO LAYOUT	24
3.3 DIAGRAMAÇÃO	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 CAPA.....	27
4.2 APRESENTAÇÃO	27
4.3 BIOSSEGURANÇA E RISCO BIOLÓGICO	28
4.4 DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.....	29
4.5 O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTES	31
4.6 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....	33
4.7. USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS)	35
4.7.1 Óculos	36
4.7.2 Jaleco	36
4.7.3 Máscara	37
4.7.4 Luvas	38
4.8. MÉTODOS DE ESTERILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E LIMPEZA.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Segundo a ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal) a indústria da beleza cresceu em média 10% ao ano entre 2001 e 2013, tendo o faturamento líquido sobre vendas passado de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 38 bilhões em 2013. Além disso, o segmento teve um crescimento de 12,4% entre os anos de 2008 e 2012, que foi três vezes maior que o produto interno bruto (PIB) mundial da época de 4,1%, contribuindo com 1,8% do total do PIB brasileiro. Já entre os anos de 2010 e 2015, mais de 482 mil microempreendedores individuais (MEIs) entraram no segmento de produtos e serviços de beleza, representando um crescimento de 567% e apresentando uma média de 8,3% de aumento de quantidade de postos de trabalho ao ano. Em 2016, o total de profissionais do setor, entre cabeleireiros, manicures/pedicures, esteticistas e afins somava 628.110 pessoas registradas como MEI (SEBRAE, 2018).

O Brasil não está sozinho no crescimento da indústria da beleza considerando-se que mundialmente, o segmento teve uma alta de valor bruto de 6% em 2018 e a estimativa de crescimento de mais de 68 bilhões de dólares entre os anos de 2018 e 2023 (EUROMONITOR, 2019).

Embora o crescimento do mercado da beleza seja extremamente expressivo no Brasil, estudos de Oliveira (2009) e Mendes (2019) apontam para a falta de conhecimento de profissionais do setor com relação às doenças que podem ser contraídas e transmitidas no exercício da profissão. Um estudo feito em São Paulo demonstrou que 72% das profissionais de manicure e pedicure entrevistadas não conheciam os meios de transmissão da hepatite B; 93% não sabiam como se prevenir da doença; e enquanto 85% soubessem a forma de transmissão da hepatite C, 95% desconheciam suas formas de prevenção (OLIVEIRA, 2009). Outra pesquisa, realizada em Florianópolis no ano de 2018, constatou que apenas 46,8% das profissionais entrevistadas afirmaram já terem realizado algum curso que abordava os temas biossegurança e risco biológico (MENDES, 2019).

A biossegurança pode ser compreendida como uma ocupação associada a qualquer atividade em que haja risco à saúde humana e envolve um conjunto de procedimentos, técnicas, metodologias, ações, equipamentos e dispositivos capazes de minimizar e/ou eliminar tais riscos (PIATTI, 2016). No contexto dos riscos relacionados ao exercício da profissão de manicure e pedicure, destacam-se os riscos

biológicos, pois no meio da cosmetologia e estética, quaisquer materiais e utensílios contaminados com microrganismos, como sangue, secreções, anexos cutâneos e pele podem se tornar vias de transmissão e contaminação por microrganismos patogênicos (RAMOS, 2009; PIATTI, 2016).

Os microrganismos são comumente veiculados por meio de três vias de transmissão, aérea, cutânea e mucosa, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro1 - Vias de transmissão de doenças

	Como ocorre	Como o profissional contrai
Via aérea	Inalação de microrganismos presentes nas partículas de aerossóis e gotículas.	Inalação de gotículas de saliva ou secreção nasofaríngea contaminadas que podem ser eliminadas pelo cliente durante a fala, tosse ou espirro.
Via cutânea	Contato de sangue e secreções contaminadas com a pele não-integra.	Cortes ou ferimentos no profissional que entram em contato direto com secreções ou sangue contaminados do cliente.
Via mucosa	Lançamentos de gotículas ou aerossóis de material infectante nos olhos, nariz e boca. Também ocorre por meio do contato das mãos contaminadas com as mucosas da face.	Secreções contaminadas atingem as mucosas e/ou as mãos do profissional por meio da fala, tosse ou espirro do cliente.

Fonte: Adaptado de Ramos (2009, p. 8 e 9); Piatti (2016, p. 121)

Como pode ser observado no Quadro 1, os profissionais da área da estética estão sujeitos à contaminação por microrganismos pelas três vias. Dentre as doenças que podem ser contraídas nesse cenário é possível citar por sua gravidade a hepatite, tuberculose, síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), sífilis e rubéola e por sua prevalência podem ser apontadas a gripe, catapora, micoses e a Covid-19 (PIATTI, 2016; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Dentre os microrganismos capazes de causar doenças ao corpo humano, pode-se apontar os vírus por conta de suas características únicas, como serem seres submicroscópicos, parasitas intracelulares obrigatórios, possuírem um único tipo de ácido nucleico (DNA ou RNA), sendo acelulares e formados basicamente por proteínas e ácido nucleico (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

Assim como outros microrganismos, os vírus também podem ser transmitidos pelas três vias apresentadas no Quadro 1. Vírus como o Influenza A ou Covid-19 podem permanecer no ar entre alguns minutos até duas horas e trinta minutos, porém em superfícies podem manter-se viáveis por até três dias dependendo as características da superfície (FIOCRUZ, 2020).

Entre as enfermidades mencionadas, pode-se destacar a hepatite, tendo em vista a vulnerabilidade de manicures e pedicures que ao trabalharem com instrumentos cortantes e perfurantes, têm constante risco de contato com sangue de clientes (PIATTI, 2016).

A hepatite é uma inflamação no fígado, considerada um problema de saúde pública (BRASIL, 2008). A doença tem etiologia diversa, podendo ser provocada por bactérias, vírus, uso abusivo de substâncias como álcool e drogas, medicamentos e doenças variadas como autoimunes, genéticas e metabólicas (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017). Existem cinco tipos de hepatites virais, cada qual com particularidades quanto suas vias de transmissão, genoma, período de incubação e transmissibilidade: hepatite A (HAV), hepatite B (HBV), hepatite C (HCV), hepatite D (HDV) e hepatite E (HEV) (BRASIL, 2008). Apesar das hepatites A, B e C serem as mais comuns, apenas as hepatites B e C possuem maior implicação para profissionais de beleza e estética por serem transmitidas por exposição a materiais biológicos tais como sangue e secreções (PIATTI, 2016). De fato, sabe-se que profissionais que trabalham diariamente em contato com sangue e outros fluidos corporais apresentam uma incidência consideravelmente maior de hepatite B quando comparados à população em geral por conta da exposição a materiais biológicos (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

Pessoas com hepatite B, que pode se manifestar de forma aguda ou crônica, possuem risco de morte por complicações decorrentes da infecção pelo HBV (RÁCZ; CANDEIAS, 2015). Uma estimativa de 2015 apontou que 257 milhões de pessoas estariam infectadas pelo HBV e nesse mesmo ano ocorreram aproximadamente 887.000 mortes decorrentes dessa infecção, majoritariamente por cirrose e carcinoma hepatocelular, que é a forma mais comum de câncer do fígado (RÁCZ; CANDEIAS, 2015; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019).

Além da contaminação por exposição a materiais biológicos, a hepatite B também é transmitida pela via sexual, sendo considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST) (RÁCZ; CANDEIAS, 2015).

A maioria dos indivíduos recém infectados pelo HBV é assintomático, porém, algumas pessoas apresentam sintomas que podem durar várias semanas como amarelamento da pele e dos olhos, urina escurecida, fadiga extrema, náusea, vômito e dor abdominal (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019).

A vacina para a hepatite B é altamente eficiente e é disponibilizada pelo governo brasileiro em seus serviços de saúde, tornando a doença imunoprevenível (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019) recomenda que todos os recém-nascidos tomem a vacina o mais cedo possível, preferencialmente até 24 horas do nascimento, sendo que após isso devem ser administradas outras duas doses da vacina, uma dose um mês após a primeira dose e a última dose após seis meses da segunda, num esquema de três doses no total.

Desde 1982, mais de um bilhão de doses da vacina foram administradas em todo o mundo, diminuindo a infecção crônica de crianças em diversos países onde a taxa era de 8% a 15% para menos de 1% entre as crianças imunizadas (OMS, 2019). Desta forma, a vacina para a hepatite B é considerada o principal meio de prevenção da doença, mas é de extrema importância ressaltar também outras formas de se prevenir a infecção pelo HBV, principalmente para os profissionais da estética: cuidados com utensílios de trabalho (alicates de unhas, lâminas de barbear) e uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Tal como a hepatite B, a hepatite C pode se manifestar de forma aguda ou crônica, podendo variar de uma doença moderada com duração de algumas semanas, até quadro mais graves de hepatite crônica ativa e cirrose (RÁCZ; CANDEIAS, 2015). Em todo o mundo é estimado que existam 71 milhões de pessoas infectadas com a hepatite C crônica, dos quais a maior parte desenvolverá cirrose ou câncer no fígado, que são as maiores causas de morte decorrentes da infecção pelo HCV (OMS, 2019).

O HCV tem um período de incubação de 2 semanas até 6 meses e aproximadamente 80% das pessoas que contraem o vírus são assintomáticas, podendo não apresentar sintomas por até 20 anos (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017). As pessoas sintomáticas e com a doença aguda podem apresentar febre, fadiga, falta de apetite, náusea, vômito, dor abdominal, urina escurecida, fezes acinzentadas, dor articular e amarelamento da pele e dos olhos. Nos casos em que a reação inflamatória do fígado persiste por mais de seis meses sem sinal de recuperação, o quadro passa a ser considerado crônico (OMS, 2019). Apesar da maioria das pessoas não

apresentarem sintomas para a forma aguda do HCV, o mesmo não pode ser dito com a evolução da forma crônica, que é associada epidemiologicamente ao desenvolvimento de quadros de cirrose com aparecimento de icterícia, edema, ascite e varizes esofágicas, podendo evoluir para hepatocarcinoma (RÁCZ; CANDEIAS, 2015).

Diferente da hepatite B, não há vacina eficaz para a hepatite C, portanto as formas de prevenção primária da doença focam na redução do risco de exposição ao vírus nos ambientes de saúde e nas populações de alto risco, como usuários de drogas injetáveis e pessoas infectadas com vírus da imunodeficiência humana (HIV) (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017). Dentre os métodos de prevenção recomendados estão: uso seguro e apropriado de seringas; cuidados no manuseio e descarte de materiais cortantes; higiene das mãos em geral e uso de luvas; promoção do uso correto e consistente de preservativos (OMS, 2019). Para pessoas já infectadas com HCV, é recomendado a busca por cuidados e tratamento da doença, bem como buscar a imunização para as hepatites A e B a fim de evitar a coinfeção pelos vírus e realizar monitoramentos frequentes do fígado com o intuito de descobrir precocemente qualquer enfermidade crônica no órgão (OMS, 2019).

Outro vírus que merece atenção por parte dos profissionais de manicure e pedicure é o HIV. O HIV compromete o sistema imunológico do corpo, deixando o indivíduo vulnerável a infecções as quais um organismo saudável seria capaz de combater sem grandes complicações, podendo tornar doenças de tratamento considerado simples em problemas de alta complexidade (ABBAS; LICHTMAN; PILLAI, 2019).

Os sintomas do HIV variam de acordo com o estágio da infecção e uma pessoa infectada não necessariamente desenvolve a AIDS (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017). O primeiro estágio ocorre após o período de incubação do vírus, que pode variar de três a seis semanas após a infecção inicial. Nesse estágio, o organismo produz anticorpos anti-HIV e tem sintomas inespecíficos, que costumam ser parecidos com os de uma gripe comum, como febre, dores de cabeça e dor de garganta, o que contribui para que o caso passe despercebido (ABBAS; LICHTMAN; PILLAI, 2019). No segundo estágio de infecção a pessoa pode permanecer assintomática por até quinze anos, enquanto o vírus se desenvolve no organismo para enfim atingir o quadro de AIDS, dando início a fase sintomática da infecção, com sintomas como inflamação nos linfonodos, perda de peso, febre, tosse e diarreia, bem como a vulnerabilidade

para doenças oportunistas (OMS, 2019). Caso nenhum tratamento seja realizado, o indivíduo pode desenvolver uma série de problemas de saúde como tuberculose, meningite criptocócica, infecções bacterianas graves, e cânceres como linfomas e sarcoma de Kaposi (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

A transmissão do HIV ocorre por troca de fluidos corporais de um indivíduo infectado como sangue, leite materno, sêmen e secreções vaginais, e apesar do vírus estar no seu ponto mais infeccioso nos primeiros meses após a infecção, a maioria das pessoas desconhece sua própria infecção até atingir os estágios mais avançados, potencialmente aumentando a chance de transmissão do vírus (OMS, 2020). Como não há vacina, a maneira mais eficiente de prevenção do HIV é feita pela redução da exposição aos fatores de risco como relações sexuais sem preservativo, transfusão de sangue contaminado e uso de materiais perfuro cortantes não esterelizados (OMS, 2020).

Em caso de acidente envolvendo material biológico, é recomendado ao profissional como primeira conduta tomar os cuidados imediatos com a área atingida, realizando uma lavagem exaustiva do local exposto com água e sabão nos casos de exposições percutâneas ou cutâneas, sendo desaconselhados quaisquer procedimentos que aumentem a área exposta, como cortes e injeções locais, bem como a utilização de soluções irritantes como éters, hipoclorito ou glutaraldeído (BRASIL, 2006). Em seguida, deve-se identificar qual o material biológico envolvido (sangue, fluidos corporais), o tipo de acidente (perfurocortante, contato com mucosa, contato com pele) e o conhecimento da fonte (comprovadamente infectada, exposta à situação de risco, com origem fora do ambiente de trabalho ou desconhecida) (RAPPARINI; VITÓRIA, LARA, 2004). Sendo possível identificar o cliente que deu origem ao material contaminado, seus dados de identificação devem ser anotados para que ele possa ser contactado caso haja necessidade (FLORIANÓPOLIS, 2016; PIRACICABA, 2021).

Após os primeiros cuidados, o profissional deve se encaminhar a uma unidade de saúde, onde será feita a notificação do acidente e o registro do acidente em Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) (RAPPARINI; VITÓRIA, LARA, 2004). Além disso, acidentes com materiais biológicos também devem ser tratados como emergência médica, sendo que quanto antes forem iniciados procedimentos de profilaxia pós-exposição (PEP), maior a eficácia no combate a uma possível infecção (BRASIL, 2020; DIVE, 2015). Ressalta-se que o profissional exposto também deve

realizar o teste anti-HIV no momento do atendimento afim de verificar sua condição sorológica anterior ao acidente e, caso negativo, deve-se repetir o exame após 6, 12 e 24 semanas, iniciando imediatamente a profilaxia caso haja indicação de infecção mesmo que o resultado do exame ainda não esteja disponível (DIVE, 2015). Além do teste anti-HIV, o profissional também deverá ser testado para hepatites, e será avaliada por um médico, a necessidade de tomar medicamentos como forma de prevenção (PONTES, 2020).

Apesar dos profissionais de manicure e pedicure precisarem de atenção e cuidado com materiais biológicos potencialmente contaminados por vírus como os das hepatites e do HIV, outras formas de transmissão de doenças podem ocorrer durante o exercício da profissão. Durante a fala, tosse ou espirro de pessoas contaminadas, gotículas de saliva ou secreções nasofaríngeas são expelidas no ar, podendo entrar em contato com as mucosas de profissionais e/ou clientes, vetorizando assim, a infecção pelos vírus Influenza A/H1N1 (gripe) e Covid-19 (PIATTI, 2016; OMS, 2020).

O vírus Influenza é altamente transmissível e seus sintomas mais comuns são febre, tosse, coriza nasal, espirros e dores musculares, iniciando no período de 3 a 7 dias após o contato com uma pessoa infectada quando ocorre a transmissão do vírus (PIATTI, 2016). Os vírus Influenza mais predominantes no Brasil são o Influenza A (com prevalência dos subtipos A(H1N1), A/H1 sazonal e A/H3 sazonal) e o Influenza B (OPAS, 2021). Apesar de ocorrer o ano todo, o Influenza é mais frequente nas estações do outono e inverno, onde as temperaturas são mais baixas principalmente no Sul e Sudeste do país (OPAS, 2021). Assim, como forma de prevenção da doença, o Brasil realiza anualmente nos meses de maior circulação do vírus, a campanha de vacinação contra a gripe por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (BRASIL, 2021).

Devido à pandemia do novo coronavírus, em caso de sintomas de gripe, é recomendado o afastamento do trabalho por 7 a 14 dias, pois os sintomas das duas doenças são semelhantes, sendo essencial que qualquer pessoa que apresente sintomas de gripe ou Covid-19 se mantenha em isolamento social e busque ajuda médica caso os sintomas se agravem (OMS, 2021).

A Covid-19 é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus chamado SARS-CoV-2, tendo sido caracterizada como uma pandemia pela OMS em março de 2020. De acordo com dados do início de abril de 2021, há confirmados mais

de 130 milhões de casos de Covid-19 no mundo, com um total 2,8 milhões de mortes (OMS, 2020).

Os sintomas mais comuns são febre, tosse seca e fadiga, porém outros sintomas podem incluir perda de olfato ou paladar, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dor muscular, diferentes tipos de erupções cutâneas, náusea e vômito, diarreia, calafrios e tontura. Em casos mais severos podem surgir sintomas como falta de ar, perda de apetite, confusão, dor ou pressão no peito e febre elevada, enquanto sintomas mais raros incluem irritabilidade, perda da consciência, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e complicações neurológicas graves como derrames, inflamação cerebral, delírio e danos nervosos (OMS, 2020).

O vírus causador da Covid-19 é transmitido de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias produzidas quando um indivíduo infectado fala, tosse ou espirra, podendo atingir a boca ou o nariz de pessoas próximas (GOIÁS, 2020). Outra forma de contágio ocorre pelo contato das mãos em superfícies ou objetos contaminados, sendo levadas posteriormente a boca, nariz e olhos, ocasionando a infecção (GOIÁS, 2020).

As formas de prevenção da Covid-19 são feitas pelo uso de máscara de proteção facial, distanciamento social e higiene correta e frequente das mãos (OMS, 2020). Para os profissionais de estética é indispensável que todos no ambiente, tanto colaboradores quanto clientes, façam o uso de máscara de proteção, bem como que haja locais para a lavagem adequada das mãos com água, sabão líquido e papel toalha, disponibilidade de preparações alcoólicas a 70% para a higienização das mãos, distanciamento de pelo menos 1 metro entre as bancadas de atendimento, agendamento de horários para evitar aglomerações e que os ambientes sejam mantidos arejados por ventilação natural sempre que possível (GOIÁS, 2020).

Atualmente, existem diferentes vacinas contra o SARS-CoV-2 produzidas com tecnologias distintas e assim, com diferentes quantidades de doses necessárias para imunização. No entanto, a disponibilidade de vacinas para vacinação da população em geral ainda é escassa, sendo, portanto, priorizado grupos de maior risco para Covid-19. Desta forma, cabe salientar que a população não deve escolher ou aguardar a disponibilidade de uma determinada vacina específica, mas sim ser vacinada assim que qualquer uma das vacinas estiver disponível (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2021).

Além de doenças respiratórias, fungos causadores de micoses também podem ser transmitidos nos procedimentos praticados no exercício da profissão de manicure e pedicure, representando, portanto, um risco biológico (PIATTI, 2016).

É chamada de onicomicose uma micose que acomete as unhas, sejam das mãos ou dos pés, sendo um meio comum de transmissão o compartilhamento de materiais contaminados (GOMPERTZ *et al.*, 2015). Causada por fungos dermatófitos, fungos filamentosos não-dermatófitos e leveduras, a onicomicose pode levar a descoloração, engrossamento e desintegração das unhas, bem como ao endurecimento do leito ungueal, tendo maior ocorrência nas unhas dos pés (GUPTA *et al.*, 2020). A onicomicose não é apenas um problema estético, sendo também uma infecção que pode levar a sérias complicações e requer tratamento adequado, principalmente em pessoas com outras comorbidades como diabetes e doença vascular periférica (TOSTI; VLAHOVIC; ARENAS, 2017).

A maior parte das onicomicoses nas unhas provocadas por fungos dermatófitos são causadas por *Trichophyton rubrum* e *Trichophyton mentagrophytes*, representando entre 60% a 70% de todas as infecções (GUPTA *et al.*, 2020). Os organismos não-dermatófitos mais comumente associados à onicomicose são *Scopulariopsis brevicaulis*, *Acremonium* spp., *Arpergillus* spp., *Fusarium* spp. e *Neoscytalidium* sp. (BARAN *et al.* 2019). A onicomicose decorrente de levedura é geralmente causada por *Candida* spp., ocorrendo com maior frequência nas unhas das mãos, especialmente em indivíduos que costumam passar longos períodos com as mãos imersas em água (GHANNOUM, 2000; GUPTA *et al.*, 2020).

Nas profissões de manicure e pedicure a transmissão de onicomicoses pode ocorrer por meio de cortadores de unhas, espátulas, alicates de cutículas e toalhas úmidas que tenham entrado em contato com pele e unhas contaminadas, sendo essencial a tomada de medidas de prevenção e cuidados quanto aos riscos de infecção (PIATTI, 2016).

Diante do exposto, ressalta-se o fato de que com o intuito de se evitar a contaminação e transmissão de doenças em ambientes de salão de beleza e estética, deve ser extremamente incentivado o uso correto de EPIs, além da prática dos métodos adequados de esterilização, desinfecção e limpeza dos materiais, equipamentos, ambientes e mãos (PIATTI, 2016).

A higienização das mãos, apesar de ser considerada uma medida primária no controle de infecções, é de grande importância para a prevenção de doenças,

principalmente para aquelas decorrentes de transmissão cruzada de microrganismos (ANVISA, 2009). A higienização das mãos tem como finalidade a remoção de sujidade, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e microbiota da pele, com o intuito de interromper a transmissão de microrganismos veiculados por meio do contato (ANVISA, 2009).

As mãos devem ser lavadas com técnica adequada com água e sabão, seguindo uma série de movimentos específicos que visam garantir que todas as partes das mãos tenham sido higienizadas (PIATTI, 2016). Estando as mãos visivelmente limpas, é possível optar pela higienização utilizando preparação alcoólica a 70% ao invés de água e sabão (RAMOS, 2009). Salienta-se que é essencial que os profissionais tenham o conhecimento de quando é necessário lavar as mãos, desta forma, deve-se higienizá-las sempre que: perceber que as mãos estão sujas ou contaminadas com sangue ou secreções; após cada atendimento; no início e fim da jornada de trabalho; antes e após o uso de luvas; sempre que o banheiro for utilizado, tanto na entrada quanto na saída; antes de cada refeição e após se alimentar, após realizar procedimentos de limpeza e desinfecção; após utilizar álcool por várias aplicações seguidas (PIATTI, 2016; SEBRAE, 2018).

Além da higienização das mãos, os EPIs são igualmente importantes visto que têm o propósito de impedir que microrganismos provenientes do cliente contaminem o profissional, seja através do sangue, fluidos orgânicos, secreções e excreções (PIATTI, 2016). Já o conhecimento relacionado às práticas corretas de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais utilizados nos procedimentos é de extrema relevância para a proteção do profissional de manicure, pedicure e seu cliente, tendo o intuito de evitar qualquer tipo de infecção cruzada, minimizando os riscos biológicos da profissão, além de garantir a sensação de bem-estar, segurança e conforto dentro de um estabelecimento de beleza (RAMOS, 2009; SARDA *et al.*, 2007). A execução inadequada destes procedimentos coloca em risco tanto o profissional, quanto o cliente a possíveis infecções, sendo necessário o aperfeiçoamento dos profissionais em relação às técnicas corretas que devem ser utilizadas (RAMOS, 2009).

De acordo com a Lei Federal nº 12.592 de 18 de janeiro de 2012, que dispõe do exercício de profissões de beleza, dentre elas manicure e pedicure, os profissionais deverão cumprir com as normas sanitárias e efetuar a esterilização dos materiais e utensílios utilizados no atendimento dos clientes (BRASIL, 2012). Em Santa Catarina,

a Instrução Normativa de Nº 004 de 2013 (004/DIVS/2013) estabelece critérios para o desenvolvimento das atividades profissionais envolvendo a área da estética, a qual inclui manicures e pedicures. Na referida Instrução Normativa, são estabelecidos padrões mínimos para que os procedimentos e atividades realizados sejam feitos com segurança, abordando também determinados processos e suas definições relacionadas as práticas de biossegurança (SANTA CATARINA, 2013). Dentre os processos descritos na Normativa referente às atividades de manicure e pedicure, pode-se destacar os procedimentos de limpeza, desinfecção, esterilização, bem como as definições de produtos não críticos, críticos e semicríticos (SANTA CATARINA, 2013). A classificação dos produtos tem o intuito de definir o processo de higienização a qual o produto deve ser submetido após seu uso (RAMOS, 2009).

- **Produtos não críticos:** são destinados ao contato com pele íntegra e necessitam de limpeza ou desinfecção.
- **Produtos semicríticos:** são destinados ao contato com a pele não-íntegra ou com mucosas íntegras e demandam desinfecção de alto nível ou esterilização.
- **Produtos críticos:** são destinados a penetração da pele e mucosas, tecidos subepiteliais e sistema vascular, necessitando de esterilização. Nestes produtos se incluem alicates, tesouras, palitos metálicos e espátulas.

Os materiais utilizados pelos profissionais de manicure e pedicure são considerados críticos, e por conta disso necessitam de esterilização que pode ser feita pelo uso de vapor saturado (autoclave) ou calor seco (estufa) (SANTA CATARINA, 2013; SÃO PAULO, 2012).

A esterilização dos materiais por meio da autoclave funciona mediante a penetração do vapor d'água no utensílio a ser esterilizado, promovendo a desnaturação e coagulação de proteínas vitais para os microrganismos e assegurando um nível elevado de destruição dos mesmos, sendo o método recomendado pela normativa 004/DIVS/2013 de Santa Catarina (MOREIRA; SILVA, 2017; SANTA CATARINA, 2013).

Já o processo de esterelização por estufa promove a destruição dos microrganismos por meio da desidratação progressiva do núcleo das células, mas deve-se ressaltar que apesar do método ainda ser utilizado em alguns ambientes de

estética, a esterelização por estufa não é permitida em alguns estados, entre eles o de Santa Catarina (KUHN; RENE, 2017; SANTA CATARINA, 2013; PONTES, 2020).

Considerando o contexto apresentado, nota-se que o entendimento sobre biossegurança e riscos biológicos se faz necessário para o exercício da profissão de manicure e pedicure com a devida segurança, auxiliando na efetividade na prevenção de infecções que podem ser transmitidas no ambiente de trabalho, preservando tanto a saúde de profissionais, quanto de clientes. Dessa forma, destaca-se a importância da elaboração e compartilhamento de um material educativo em formato de manual que seja capaz de orientar profissionais de maneira eficaz acerca das medidas de prevenção e controle das doenças infectocontagiosas presentes neste meio, promovendo assim melhores condições de trabalho e prestação de serviço para os segmentos envolvidos.

1.1 JUSTIFICATIVA

As atividades de manicure/pedicure trazem consigo o risco de transmissão de doenças como micoses superficiais, gripe, Covid-19, hepatites B e C e o HIV, tanto para os profissionais, quanto os clientes (PIATTI, 2016). Considera-se, portanto, de extrema importância que profissionais de manicure e pedicure compreendam e entendam o que é a biossegurança para que possam praticá-la de maneira correta, visando a sua proteção, bem como a de seus clientes. Nesse contexto, é fundamental a compreensão dos riscos biológicos presentes no exercício dessa profissão, a fim de que sempre se utilizem EPIs e sejam praticados os procedimentos corretos de esterilização e higienização dos equipamentos, reduzindo drasticamente a chance de qualquer tipo de contaminação por parte dos profissionais e clientes.

Uma pesquisa realizada por Mendes (2019) com manicures/pedicures da cidade de Florianópolis demonstrou que 44% dos profissionais entrevistadas aprenderam a profissão de maneira informal e, por conta disso, não possuem curso profissionalizante. Ainda segundo Mendes (2019), apenas 47% dos profissionais que aprenderam a profissão por meio de curso profissionalizante afirmaram terem feito um curso que abordasse o tema biossegurança e risco biológico. Além disso, apenas 25% das pessoas entrevistadas sabiam o conceito de biossegurança e 15% possuíam entendimento sobre o que é risco biológico (MENDES, 2019). Tais dados reforçam a necessidade de educação em saúde e de se divulgar a informação sobre

biossegurança e riscos biológicos entre os profissionais de manicure/pedicure, a fim de trazer maior segurança para a população em geral, sejam clientes ou profissionais.

Nesse cenário, destaca-se que a criação de um material educativo pode auxiliar o trabalho de orientação dos profissionais e da população, facilitando a obtenção de informações de maneira clara e uniformizada (ECHER, 2005). Além disso, considera-se aqui, que o farmacêutico tem um papel fundamental no campo assistencial da saúde pública, pois pode atuar promovendo educação em saúde à sociedade, proporcionando o acesso a instruções quanto à prevenção de riscos e agravos à saúde, em favor do bem-estar e da segurança da comunidade (CONSELHO FEDERAL DE FÁRMACIA, 2013). Desta forma, o presente trabalho possui relevância social, pois tem o intuito de informar profissionais da área por meio de um manual sobre riscos de contaminação e formas de transmissão de doenças, os cuidados de higiene, uso de EPIs, métodos corretos de esterilização de equipamentos, dentre outros.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um material educativo em formato de manual sobre medidas de biossegurança e riscos biológicos relacionados ao exercício das profissões de manicure e pedicure a fim de contribuir na prevenção de doenças transmissíveis de maior risco nessas profissões, através de uma ferramenta de educação em saúde da comunidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e ler publicações e materiais relacionados à biossegurança e riscos biológicos nos serviços de manicure e pedicure;
- Determinar as informações necessárias para elaboração do manual de acordo com a legislação vigente;
- Definir a forma de apresentação do conteúdo do manual a fim de torná-lo compreensível para qualquer profissional da área abordada;
- Definir os métodos de publicação e divulgação do manual educativo considerando meios físicos e/ou digitais.

3 METODOLOGIA

De acordo com Almeida (2017) a elaboração de um material educativo tem como princípios uma linguagem clara e objetiva, um visual leve e atraente, uma adequação ao público-alvo e fidedignidade das informações. Considerando o tema apresentado na presente proposta, o material educativo foi elaborado em forma de um manual sobre medidas de biossegurança e riscos biológicos relacionados ao exercício das profissões de manicure e pedicure.

O período de elaboração do manual ocorreu de setembro de 2020 a abril de 2021, a partir de uma vasta pesquisa bibliográfica a respeito do tema, incluindo fontes atuais de informação a respeito da Covid-19, devido ao cenário atual da pandemia pelo SARS-CoV-2. A linguagem usada na produção dos tópicos do manual foi transcrita de maneira acessível para o público-alvo, bem como a concepção do design foi pensada para o manual ser convidativo e confortável de se ler.

3.1 DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO TEÓRICO

Para a elaboração dos textos acerca dos tópicos abordados foi realizado um levantamento de dados e informações proveniente de livros, pesquisas publicadas, relatórios de entidades governamentais ou vinculadas à OMS e pesquisas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como parâmetros de pesquisa os descritores: manicure, pedicure, salão de beleza, biossegurança, riscos biológicos, bem como os termos: doenças infectocontagiosas, esterilização, desinfecção, limpeza, higienização das mãos e uso de EPIs para refinamento da busca. Por fim, os dados e informações encontrados foram selecionados e sintetizados em capítulos para o melhor entendimento e compreensão do público-alvo do manual. Ao final do manual foi incluído um glossário visando esclarecer quaisquer dúvidas referentes às palavras e termos que possam ser desconhecidos para os profissionais.

Desta forma, ressalta-se que o manual poderá ser usado para a promoção da educação em saúde para a população, sendo usado tanto pelos profissionais, quanto por seus clientes que desejam obter maior conhecimento acerca dos assuntos abordados.

3.2 SELEÇÃO DO LAYOUT

Após a definição do conteúdo teórico do manual, foi definida a identidade visual, bem como a paleta de cores. As imagens utilizadas no manual foram elaboradas pela autora por meio de adaptações e edições de vetores adquiridos pelo site *Freepik*, mediante o uso dos programas de edição *Adobe Illustrator* e *Adobe Photoshop*, enquanto a capa e foto utilizada foram de produção completa pela autora utilizando os mesmos programas. Também foram definidas fonte, tamanho das letras e formato de impressão do manual.

3.3 DIAGRAMAÇÃO

Para a produção de gráficos vetoriais e diagramação do projeto foram utilizadas as seguintes ferramentas: *Adobe Illustrator*, *Adobe Photoshop* e *Adobe InDesign*. O manual foi finalizado e formatado para a disponibilização em formato impresso e digital, sendo o manual e suas imagens anexadas em uma plataforma para *download* gratuito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material educativo elaborado foi intitulado “Manual de biossegurança: manicures e pedicures” e foi desenvolvido com o intuito de instruir profissionais de manicure e pedicure acerca dos temas biossegurança e risco biológico no exercício de sua profissão. Assim, a escolha do formato de manual se deu considerando não apenas a necessidade de se produzir um material de fácil acessibilidade, convidativo à leitura, compacto e com foco direto nas atividades diárias dos profissionais, mas também que estivesse disponível tanto em formato impresso, quanto digital, a fim de possibilitar que o maior número possível de pessoas tivesse acesso ao conteúdo. Desta forma, todas as imagens e resumos do manual poderão ser futuramente acessados separadamente de maneira digital por meio de *QR code* ou via página eletrônica a ser criada para o manual na internet. Dessa forma, possibilitar-se-ia acesso rápido e ilimitado ao material elaborado, permitindo também o seu compartilhamento em redes sociais ou até mesmo a sua impressão para uso pessoal ou divulgação no próprio ambiente de trabalho.

A Figura 1 ilustra a sinalização elaborada para indicar o uso da câmera do celular com o *QR code* de cada material gráfico disponível no manual.

Figura 1 - Indicador de leitura de *QR code*



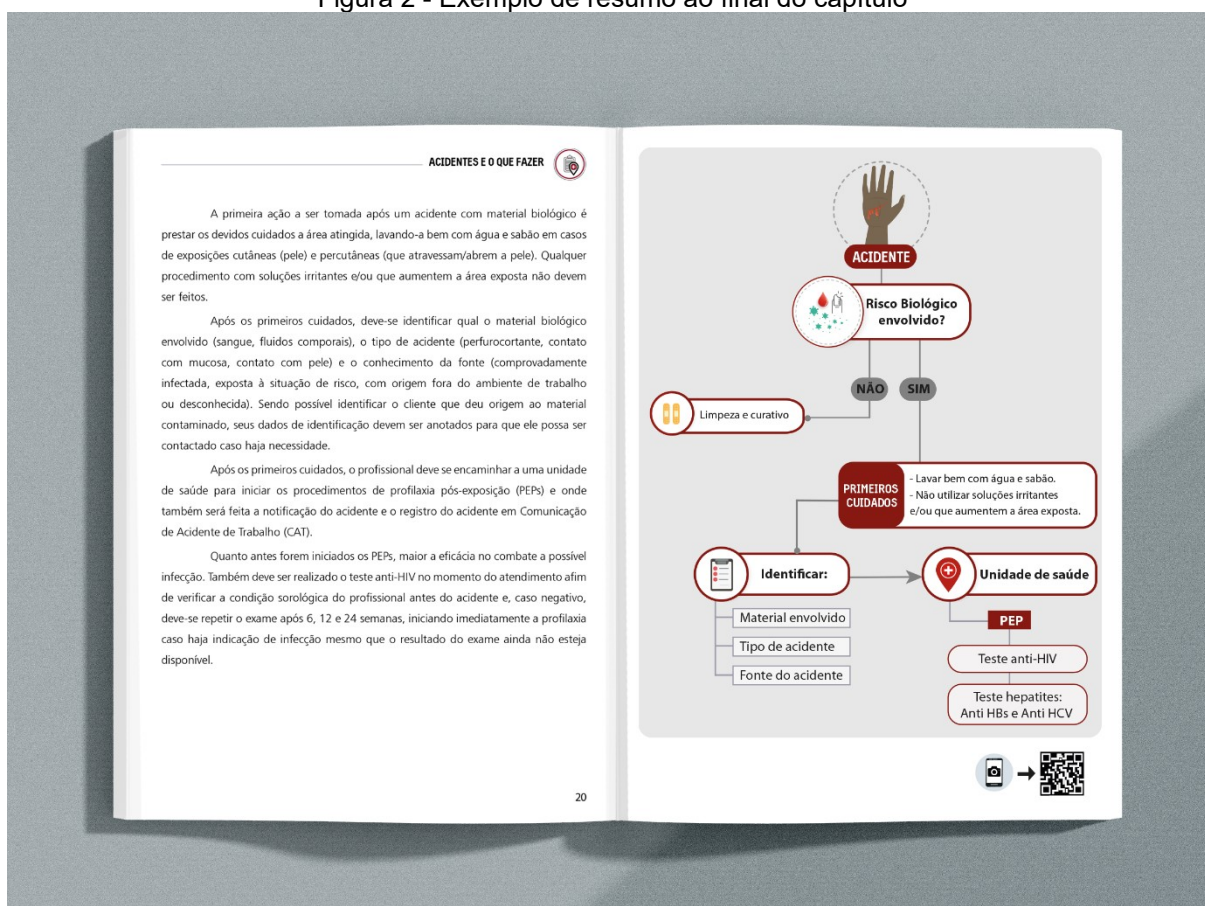
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O manual é composto de 52 páginas em sua versão impressa e 49 páginas em sua versão digital, contendo além da capa, sumário e apresentação, seis capítulos estruturados seguindo uma ordem lógica para a melhor compreensão e entendimento do público-alvo, sendo estes:

- Biossegurança e risco biológico
- Doenças infectocontagiosas
- O que fazer em caso de acidentes
- Higienização das mãos
- Uso de equipamentos de proteção individual
- Métodos de esterilização, desinfecção e limpeza

Ao final de cada capítulo há um resumo em forma de infográfico ou fluxograma, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Exemplo de resumo ao final do capítulo



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O conteúdo do manual está apresentado nos tópicos a seguir.

4.1 CAPA

A foto das mãos utilizada na capa (Figura 3) foi de produção da própria autora, evidenciando as unhas por conta de serem o ponto principal de atuação de manicures e pedicures. A cor vermelha das unhas e na palavra “biossegurança” foi aplicada visando atrair a atenção, como demonstrado num estudo de Kuniecki, Pilarczyk e Wichary (2015), o vermelho quando comparado com outras cores, é capaz de capturar mais facilmente a atenção. Também foram acrescentados os ícones criados para cada capítulo do manual, bem como uma breve apresentação na contracapa.

Figura 3 - Capa e contracapa do manual



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.2 APRESENTAÇÃO

Ao início do manual há a apresentação do objetivo de sua elaboração, para qual fim o manual deve ser utilizado e a forma que os temas são abordados. Além

disso, foi acrescentada uma ilustração de como pode ser feita a leitura do *QR code* para *download* do material, como demonstrado na Figura 4.

Figura 4 - Como fazer a leitura do *QR code*



- Abra a câmera do seu celular e aponte para o código que está abaixo da figura.
- O código será lido e processado.
- O endereço eletrônico em que o material está registrado será aberto.
- Pronto! Agora é só baixar o conteúdo e usá-lo como preferir.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

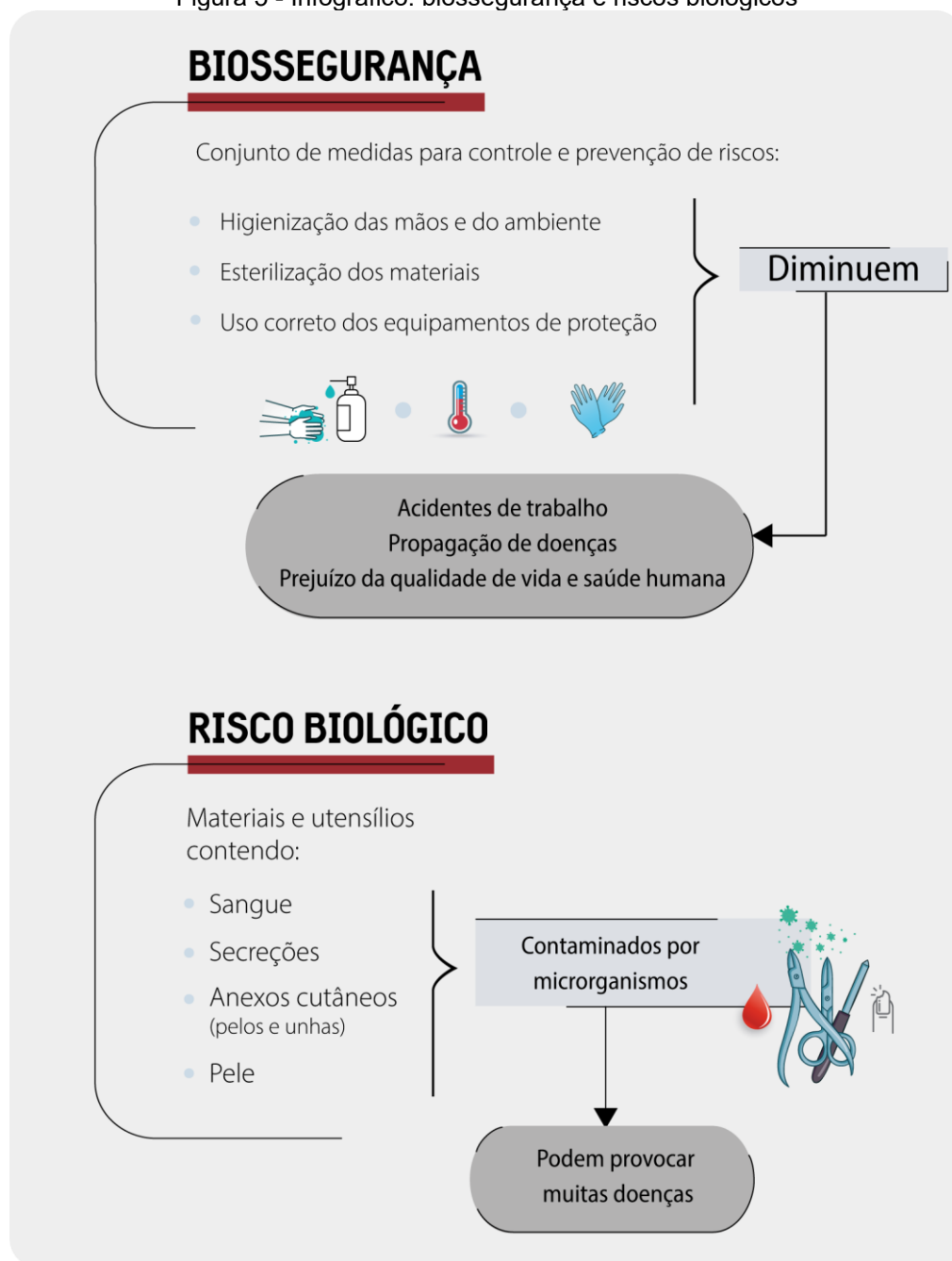
4.3 BIOSSEGURANÇA E RISCO BIOLÓGICO

Considerou-se importante iniciar os conteúdos do manual abordando o tema principal que dá nome ao título do material, sendo elemento chave para a compreensão dos capítulos seguintes.

O conhecimento sobre biossegurança e riscos biológicos é essencial para a compreensão pelo profissional da relevância de medidas como higienização das mãos, uso de EPIs, esterilização dos materiais e importância da vacinação (MENDES, 2019). Desta forma, abordou-se o significado da biossegurança e como praticá-la na área da estética, bem como o que são considerados riscos biológicos e as possíveis consequências da exposição a tais riscos.

O infográfico demonstrado na Figura 5 é apresentado no final do referido capítulo do manual e traz de maneira sucinta os conceitos de biossegurança e riscos biológicos abordados.

Figura 5 - Infográfico: biossegurança e riscos biológicos



Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Piatti (2016) e Ramos (2009).

4.4 DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

As profissões de manicure e pedicure estão sujeitas a uma série de doenças infectocontagiosas e por conta disso é de grande importância que os profissionais conheçam e entendam sobre as principais doenças que podem ser transmitidas em seu ambiente de trabalho, desde como ocorre a transmissão, até os sintomas e como se prevenir das mesmas (PIATTI, 2016).

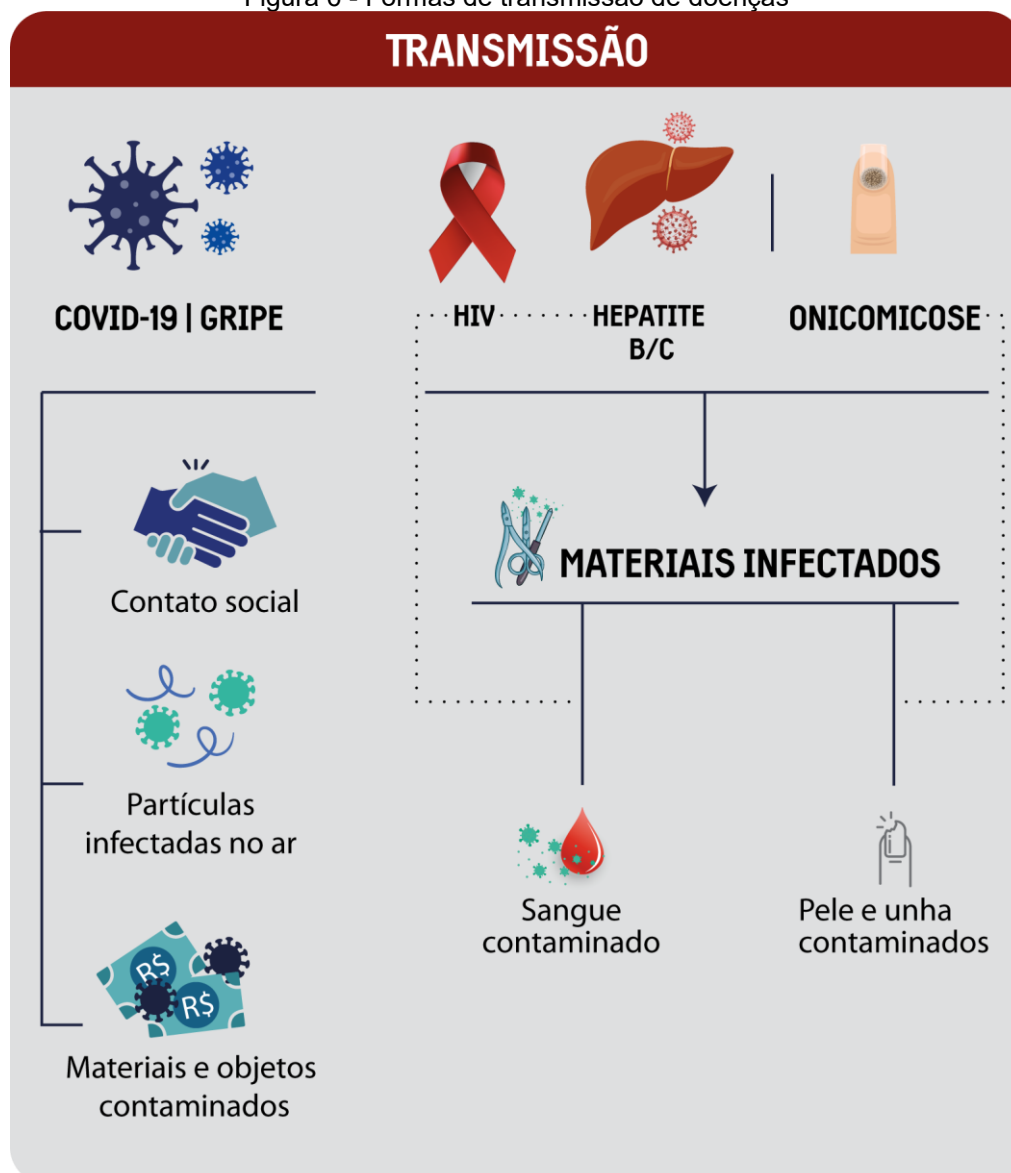
As doenças mencionadas no manual foram escolhidas de acordo com sua gravidade e prevalência, sendo elas: hepatite B, hepatite C, HIV/AIDS, onicomicoses, gripe e Covid-19. Para cada doença há no manual uma breve introdução, seguida da descrição de sintomas e métodos de prevenção.

No caso da hepatite, foram abordadas apenas os tipos B e C, pois são as principais hepatites que podem ser contraídas durante a prática da profissão de manicure e pedicure.

Deve-se ressaltar a introdução do tema Covid-19 no manual, que por conta da pandemia, alterou drasticamente os hábitos de todas as pessoas, mas principalmente de quem trabalha diretamente em contato próximo com o público como é o caso de manicures e pedicures, que necessitam, portanto de atenção redobrada aos métodos de higiene, desinfecção e esterilização de equipamentos e uso de EPIs. Nesse contexto, a gripe também recebeu destaque por se assemelhar a Covid-19 tanto em sintomas, quanto em forma de contágio.

Por fim, foi desenvolvido o infográfico (Figura 6) destacando as formas de transmissão das doenças citadas no capítulo em questão, pois se considerou que a partir da maior compreensão pelos profissionais da forma como ocorre a transmissão de cada doença, é mais fácil de entender a importância de se realizar ações de prevenção das mesmas através da adoção de medidas de biossegurança.

Figura 6 - Formas de transmissão de doenças



Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Brasil (2008), Piatti (2016), OMS (2020), Goiás (2020).

4.5 O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTES

Por mais cuidadosos que os profissionais sejam, acidentes podem acontecer, ainda mais em um ambiente com uso frequente de instrumentos perfurocortantes. De acordo com uma pesquisa realizada com manicures e pedicures na cidade de Florianópolis-SC, 29,9% dos profissionais entrevistados afirmou já ter se cortado ou perfurado com materiais utilizados em clientes, enquanto 37,6% respondeu que já entrou em contato com sangue de cliente sem estar usando luvas (MENDES, 2019). Dessa forma, julgou-se de grande importância a abordagem do tema sobre o que fazer em caso de acidentes com material possivelmente contaminado com agentes

biológicos, para que os profissionais percebam a gravidade de uma possível infecção decorrente de um acidente e hajam de maneira correta para evitar maiores complicações ou o desenvolvimento de uma doença infectocontagiosa.

De acordo com os referenciais teóricos pesquisados para a elaboração do trabalho, foi descrito no manual o passo a passo que o profissional deve tomar caso ocorra um acidente, aqui apresentado de forma resumida em fluxograma ilustrado na Figura 7.

Figura 7 - Fluxograma: o que fazer em caso de acidentes



Nota: PEP, profilaxia pós-exposição.

Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Brasil (2006), Rapparini, Vitória e Lara (2004), DIVE (2015) e Pontes (2020).

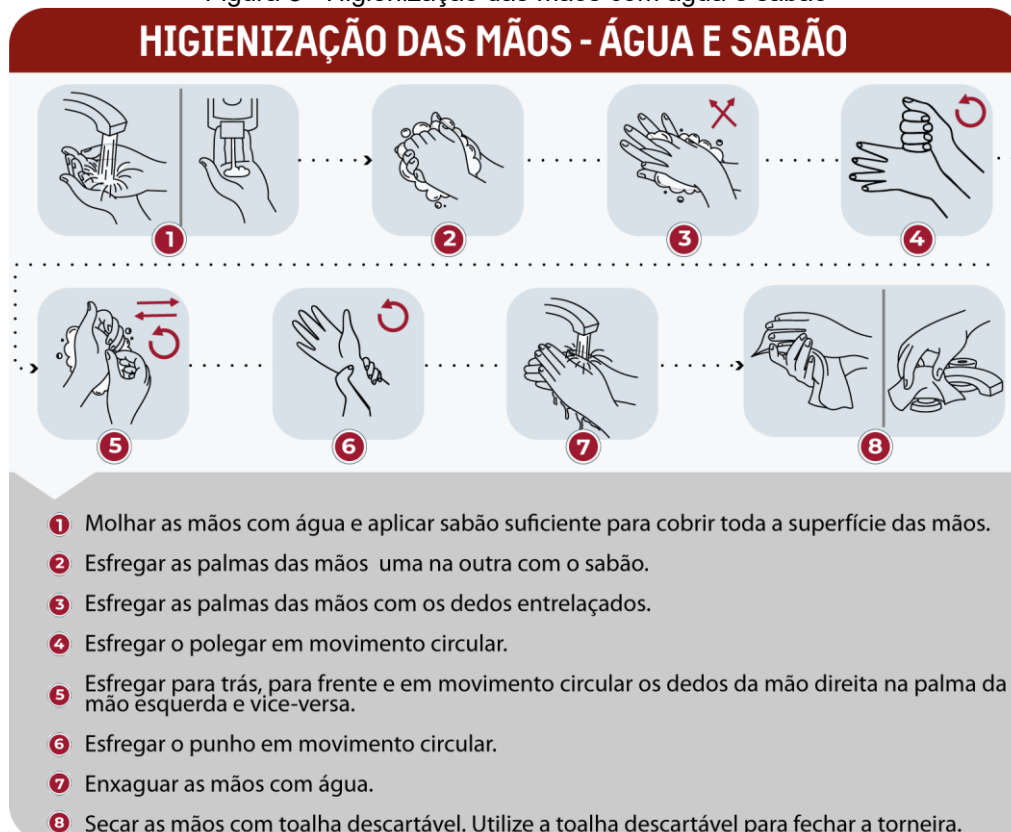
4.6 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

O conhecimento sobre higienização das mãos foi considerado de extrema importância na confecção do manual tendo em vista que mesmo sendo uma atividade relativamente simples de ser executada, a sua prática correta é muito eficaz na prevenção e controle de infecções. Por conta disso, dedicou-se um capítulo inteiro para esse tópico.

A higienização das mãos pode ser feita tanto com água e sabão, quanto por meio de preparação alcóolica a 70%, desde que as mãos não estejam visivelmente sujas (FERONI, 2018). Além disso, a higienização também deve ser realizada sempre antes da colocação e após a retirada dos EPIs (COFEN/COREN, 2020).

No manual além da explanação sobre o tema, o passo a passo de como deve ser feita a higienização das mãos com água e sabão foi ilustrada na forma de infográfico, conforme demonstrado na Figura 8. Da mesma forma, a Figura 9 demonstra o infográfico criado para ilustrar o procedimento de como realizar a higienização com preparação alcoólica, para quando não há sujidade aparente nas mãos.

Figura 8 - Higienização das mãos com água e sabão



Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em ANVISA (2009).

Figura 9 - Higienização das mãos com preparação alcoólica



Fonte: Elaborada pela autora com base em ANVISA (2009).

Ao final do capítulo, o passo a passo de maneira simplificada de ambos os métodos de higienização de mãos foi ilustrado na forma do infográfico representado na Figura 10.

Figura 10 - Infográfico de higienização das mãos



Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em ANVISA (2009).

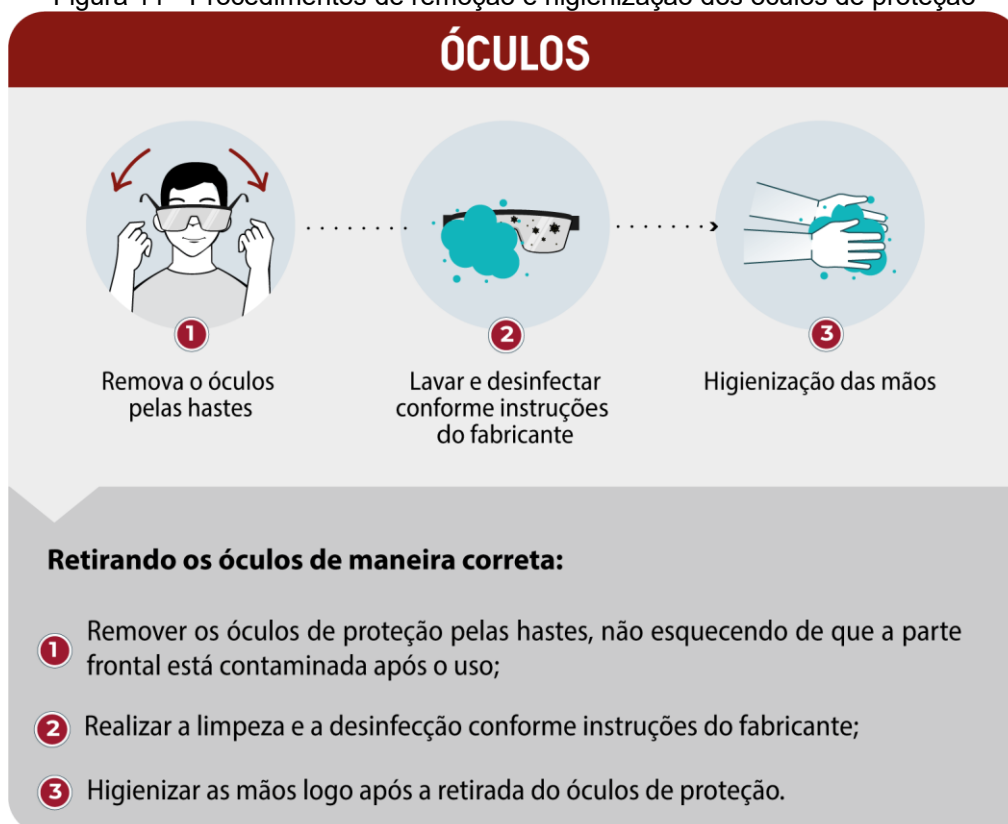
4.7. USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS)

Os EPIS que devem ser utilizados pelos profissionais de manicure e pedicure, a fim de se evitar a contaminação por microrganismos presentes no sangue, secreções, fluidos orgânicos e excreções, foram descritos em capítulo próprio do manual (PIATTI, 2016). Tais equipamentos são: máscara, luvas, óculos de proteção e jaleco.

4.7.1 Óculos

Apesar de não ser um equipamento comumente utilizado em ambientes de estética, seu uso é recomendado e desta forma, o tipo de proteção proporcionada pelo uso do óculos de proteção foi explicado no manual, além do método de remoção adequado e higienização do equipamento, conforme ilustrado na Figura 11 (ABNT; SEBRAE, 2016).

Figura 11 - Procedimentos de remoção e higienização dos óculos de proteção





Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Cofen/Coren (2020) e CFF (2020).

4.7.2 Jaleco

Considerando que o jaleco fornece uma barreira primária de proteção ao corpo, prevenindo a exposição direta da pele e das roupas a fluidos corporais como o sangue, além de produtos químicos (RAMOS, 2009), o uso, especificações e as funções do jaleco no ambiente de trabalho foram explanadas no manual. Além disso, ilustraram-se as situações em que o jaleco deve ser usado e os locais onde seu uso é inadequado conforme demonstrado na Figura 12.

Figura 12 - Uso correto e incorreto do jaleco

USO DO JALECO

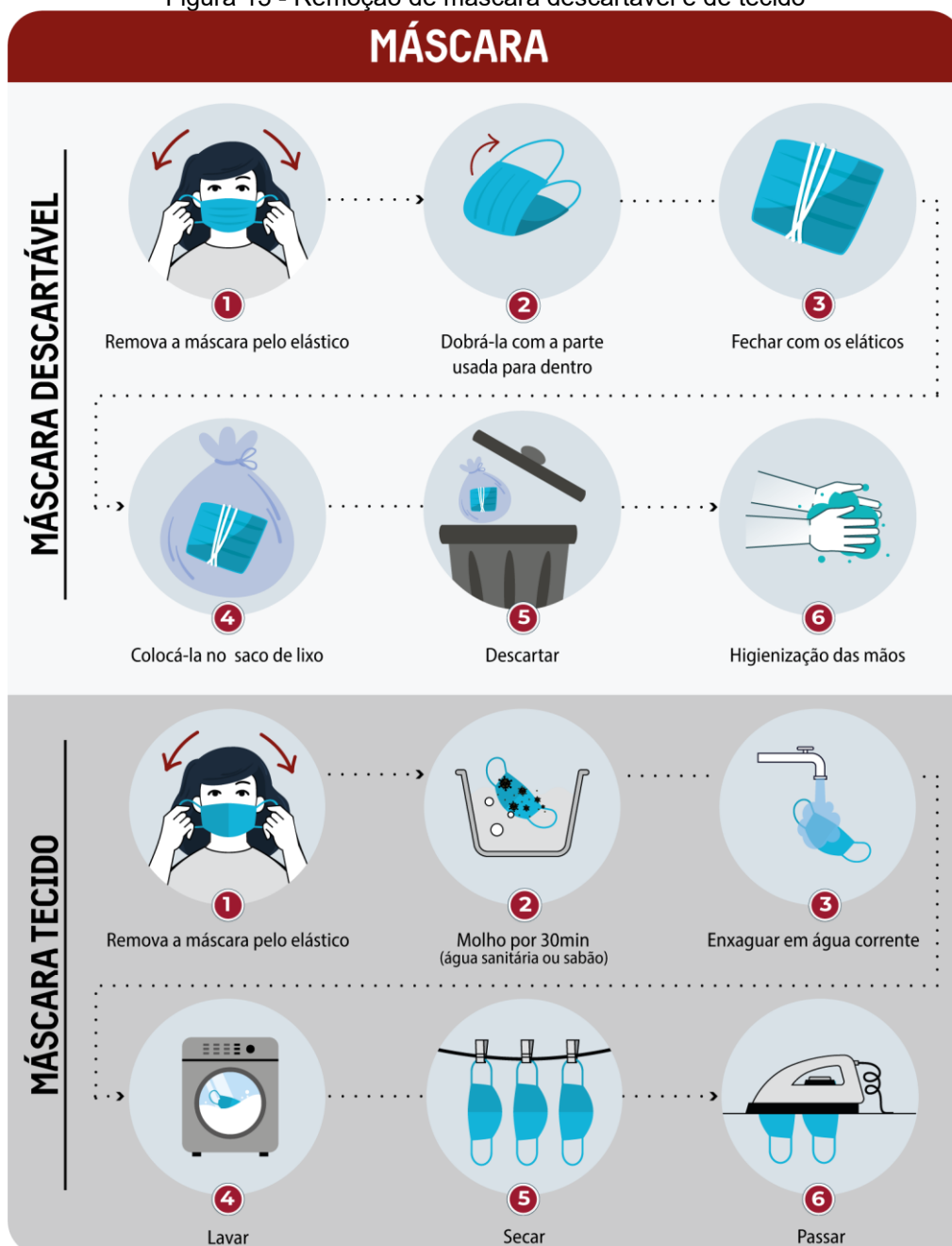
	<p>Uso correto:</p> <ul style="list-style-type: none">- Durante atendimento ao cliente- Quando for realizar limpeza, desinfecção e esterilização- Devem estar limpos- Usar fechado
	<p>Uso incorreto:</p> <ul style="list-style-type: none">- Fora do ambiente trabalho: corredores, elevadores e outros locais públicos- Sanitário- Ambiente de alimentação

Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Ramos (2009) e Pontes (2020).

4.7.3 Máscara

Devido a pandemia de Covid-19 a máscara se tornou item essencial e obrigatório (GOIÁS, 2020). Dessa forma, incluiu-se no manual, as recomendações gerais de uso tanto para máscaras descartáveis, quanto para as de tecido reutilizável. Nesse contexto, explanou-se desde como deve ser feito o uso correto das máscaras, até a sua remoção, descarte ou lavagem. A Figura 13 demonstra o infográfico sobre os procedimentos de retirada das máscaras com segurança e posterior descarte adequado no caso da máscara descartável, e higienização no caso da máscara reutilizável de tecido.

Figura 13 - Remoção de máscara descartável e de tecido



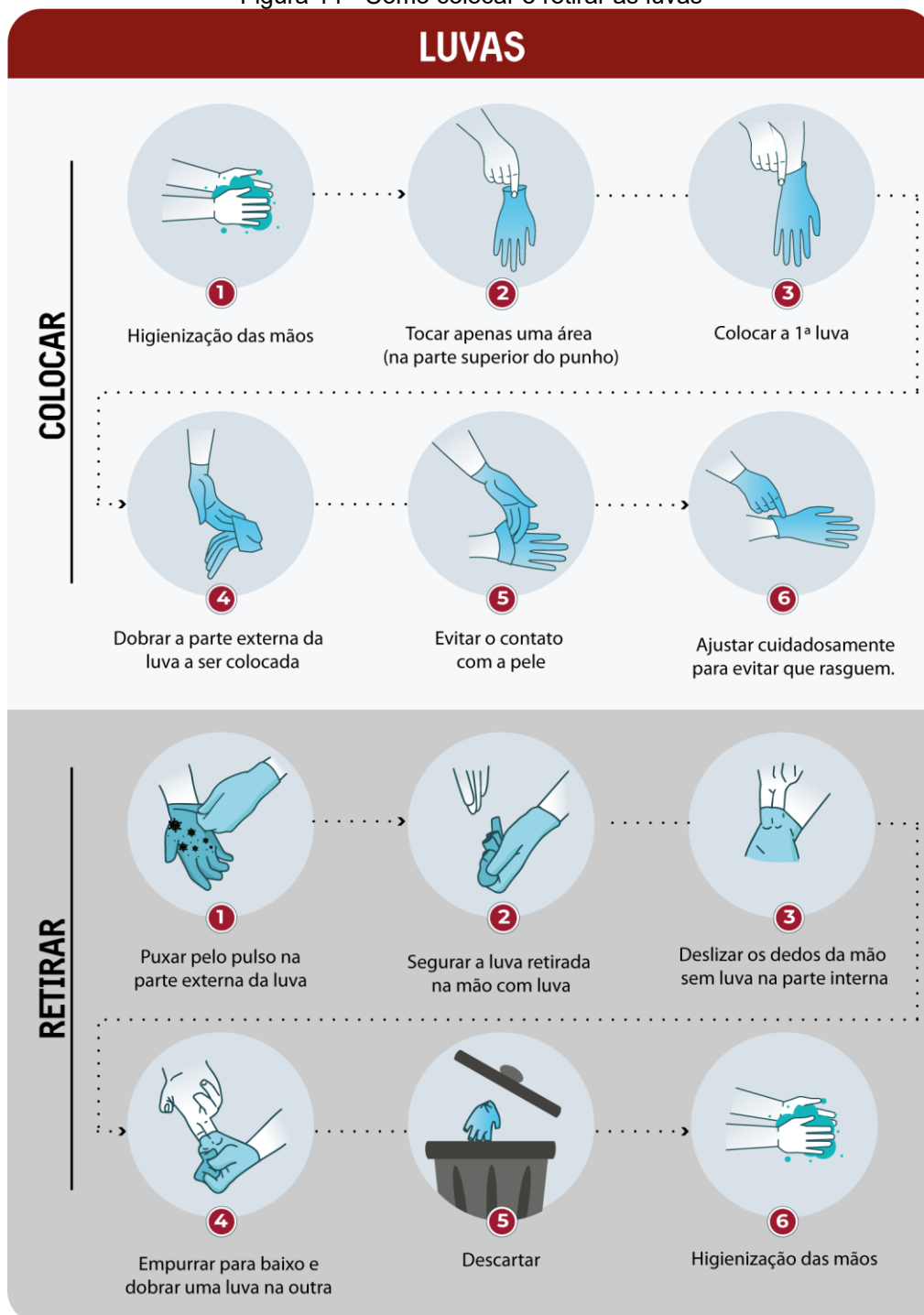
Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Cofen/Coren (2020), CFF (2020) e Ufsc (2021).

4.7.4 Luvas

As luvas precisam ser utilizadas durante todas as atividades de atendimento, por conta disso é essencial que os profissionais entendam como usá-las de maneira correta. De acordo com a pesquisa de Mendes (2019), apenas 37,6% dos profissionais entrevistados afirmaram sempre usar luvas, enquanto 32,4% as utilizam somente as vezes. Assim sendo, o manual contém informações sobre os

procedimentos ideais de uso, colocação e remoção das luvas, bem como um infográfico que tem como intuito elucidar as ações de colocar e retirar as luvas (Figura 14).

Figura 14 - Como colocar e retirar as luvas



Fonte: Elaborada pelo autora (2021) com base em OMS (2009) e Coren/Cofen (2020).

Por fim, após a explanação dos EPIs, foi apresentado ao final do capítulo sobre o tema, um resumo em forma de infográfico com foco principal na higienização das mãos antes e após o uso de cada equipamento, bem como pequenas descrições de uso para cada item e um lembrete para que a integridade dos equipamentos seja sempre checada e que materiais descartáveis de uso único devem ser trocados a cada cliente, como demonstrado na Figura 15.

Figura 15 - Infográfico sobre EPIs



Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Cofen/Coren (2020), CFF (2020), Ufsc (2021), Ramos (2009) e Pontes (2020).

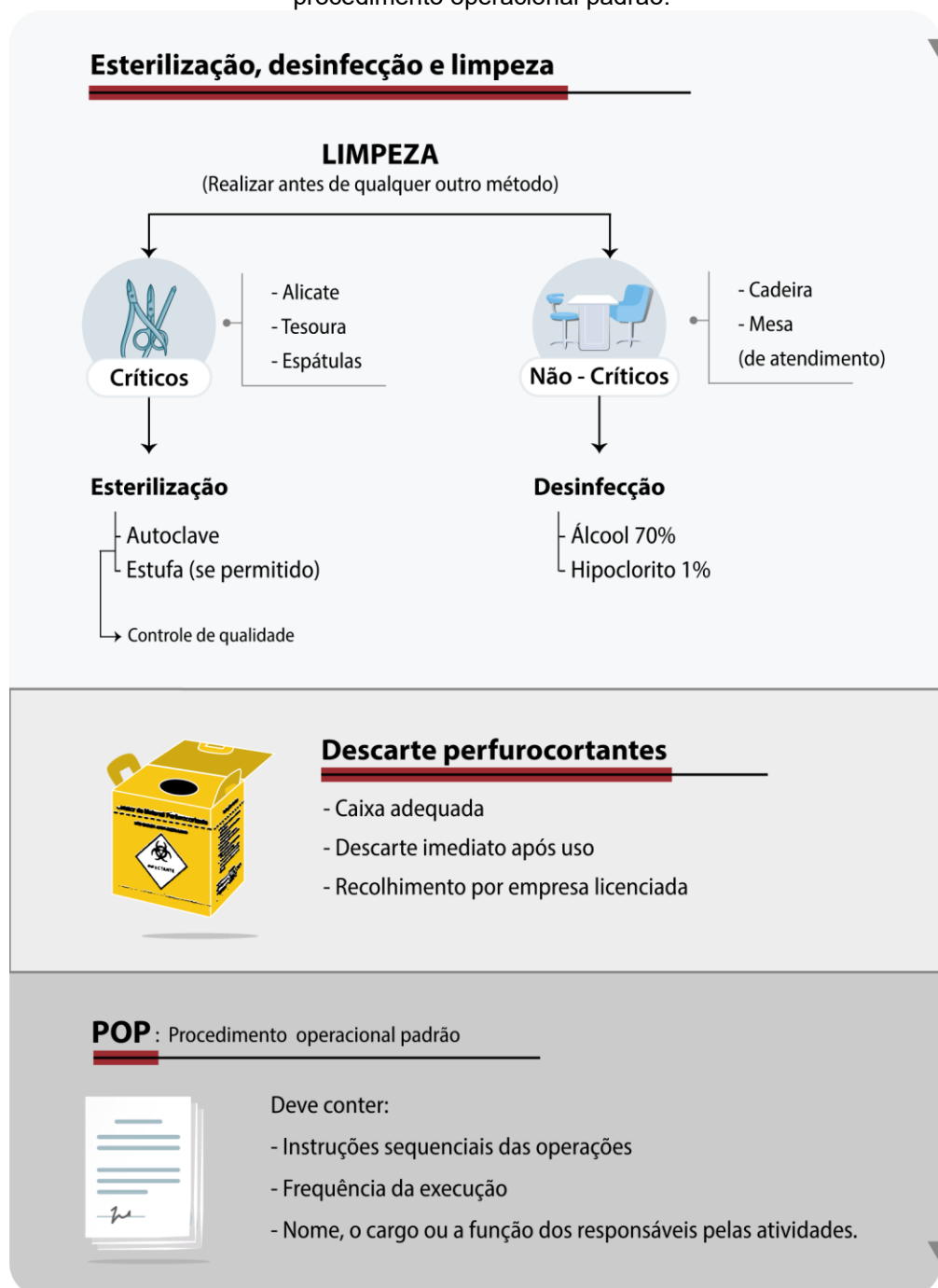
4.8. MÉTODOS DE ESTERILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E LIMPEZA

Os métodos de esterilização, desinfecção e limpeza representam processos essenciais para as boas práticas de biossegurança, sendo necessário o conhecimento de cada etapa do processo, bem como os tipos diferentes de classificação de produtos utilizados, de forma a se evitar riscos biológicos. Para propiciar a compreensão pelos profissionais do que são as classificações de produtos que são utilizados na profissão de manicure e pedicure, foram apresentadas as definições e exemplos de produtos não críticos, semicríticos e críticos, apresentando também como devem ser feitos os processos de limpeza, desinfecção e esterilização para cada utensílio, bem como o procedimento correto de descarte de perfurocortantes, a fim de se evitar acidentes com materiais potencialmente contaminados. Nesse contexto, também foram detalhados nesse capítulo do manual, os métodos de esterilização por autoclave e estufa e as formas de controle de qualidade do processo de esterilização, que incluem monitoramento mecânico, físico, químico e biológico (STARLING & PULIER, 2015; BRASIL, 2001).

Além disso, considerou-se relevante para o capítulo, a apresentação da importância e do conceito de procedimento operacional padrão (POP), que se caracteriza por um manual de rotinas e procedimentos em formato de roteiro, descrevendo cada operação ou serviço realizado, demonstrando o passo a passo e as recomendações sobre as atividades executadas (PIATTI, 2012; PONTES, 2020; RAMOS, 2009). O POP é fundamental para a organização, efetivação e eficácia dos procedimentos realizados pela empresa, permitindo a otimização das atividades do ambiente de trabalho, devendo estar sempre ao alcance dos colaboradores, dirigentes e da fiscalização (RAMOS, 2009).

O resumo do capítulo foi então sintetizado em forma de infográfico (Figura 16), ilustrando a conduta correta de limpeza, esterilização e/ou desinfecção dos utensílios, o descarte de perfurocortantes e o POP.

Figura 16 - Infográfico: esterilização, desinfecção, limpeza, descarte de perfurocortantes e procedimento operacional padrão.



Fonte: Elaborada pela autora (2021) com base em Starling, Pulier (2015), São Paulo (2012), Espírito Santo (2009), Ramos (2009), Piatti (2016) e Brasil (2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do manual sobre medidas de biossegurança e riscos biológicos relacionados ao exercício das profissões de manicure e pedicure foi possível perceber a importância de facilitar a obtenção de informações de maneira simples e unificada. Ainda que a maior parte dos conteúdos apresentados no manual esteja disponível de maneira gratuita na internet, por muitas vezes este conhecimento se encontra diluído em longos textos de livros acadêmicos; leis ou instruções normativas, por vezes complexas; artigos em línguas estrangeiras ou; quando a informação é de fácil compreensão, acaba por carecer de fontes confiáveis, transformando o estudo em uma tarefa árdua e maçante. Assim, para elaboração do manual, o objetivo do presente trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas extensas sobre o tema, determinando as informações mais necessárias para confecção do mesmo e procurando apresentá-las de maneira compreensível e sucinta, permitindo que qualquer profissional da área possa compreendê-las.

Por meio dos estudos realizados foi possível perceber a vulnerabilidade destes profissionais, que por muitas vezes desconhecem os riscos de sua própria profissão, levando a práticas incorretas de biossegurança que colocam em risco não apenas eles próprios, mas também seus clientes. Desta forma, espera-se com a elaboração do manual, alcançar a propagação de conhecimento sobre o tema para a população leiga, contribuindo com a promoção da saúde. Nesse sentido, salienta-se também o papel do farmacêutico na sociedade, como um promotor de saúde. Assim sendo, acredita-se que a produção e divulgação de um material educativo cumpre uma importante função social, alinhando o dever da profissão e da Universidade Pública perante a população.

Dessa forma, tem-se como perspectiva a ampla divulgação do manual entre os profissionais de manicure e pedicure e seus clientes, através de editoração para versão impressa, bem como pela divulgação por meios eletrônicos e digitais.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. Tradução de Anderson de Sá Nunes, Soraya Imon de Oliveira. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.
- ABIHPEC. **MEIs do mercado de beleza crescem 567% em 5 anos**. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/meis-do-mercado-de-beleza-crescem-567-em-5-anos/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- ABNT; SEBRAE. **Guia de implementação Normas Técnicas de Salão de Beleza**. Rio de Janeiro: ABNT; Sebrae, 2016. Disponível em: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/211055df2da423ea7708506ab7a3be0c.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2021.
- ALMEIDA, Denise M. **Elaboração de materiais educativos**. Universidade de São Paulo: São Paulo. 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORACAO%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf> Acesso em: 14 abr. 2021.
- BARAN, Robert *et al.* 2019. **Baran and Dawber's Diseases of the Nails and their Management**. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2019.
- BRASIL. Saúde e vigilância sanitária. **Vacinar Contra H1N1** – Fiocruz. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar-contrah1n1>>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) – atualizada em 25/02/2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.592 de 18 de janeiro de 2012. **Dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de cabelereiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Hepatites virais: o Brasil está atento.** Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 60 p.

Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento_3ed.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Hepatites virais: o Brasil está atento.** Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 60 p.

Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento_3ed.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Exposição a materiais.** Editora do Ministério da Saúde, Distrito Federal: Brasil, 2006. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações gerais para central de esterilização.** Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: <

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Different Covid-19 Vaccines.** Centers for Disease Control and Prevention, 2021. Disponível em:

<<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/different-vaccines.html>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

COFEN/COREN. Conselho Federal de Enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem. Covid-19. **Orientações sobre a colocação e retirada dos**

equipamentos de proteção individual (EPI's). 27 de março de 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FÁRMACIA (CFF). **Resolução n. 572, de 25 de abril de 2013.** Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2020.

DIVE. **NOTA TÉCNICA Nº. 01/2015/DIVE/SUV/SES:** Recomendações para a profilaxia da infecção pelo HIV, das DST e hepatite B em situações de exposição ocupacional, sexual e violência sexual no Estado de Santa Catarina. 2015.

Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/dst_aids/notas_tecnicas/nota-tecnica-1-profilaxia.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ECHER, Isabel Cristina. **Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde**. Rev Latino-am Enfermagem, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2020.

EUROMONITOR. **Beauty and Personal Care Reaches Record High**. 2019. Disponível em: <<https://blog.euromonitor.com/the-story-behind-the-data-euromonitors-latest-beauty-and-personal-care-data-2019/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FERONI, Emanuela Maria Alipran. **Cartilha de boas práticas de funcionamento para institutos e salões de beleza, estética, cabeleireiro e similares**. Vitória: SEBRAE/ES, 2018. Disponível em: <http://www.es.senac.br/cursos/beleza/Cartilha_Boas_Praticas_Salao.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

FIOCRUZ. **Quanto tempo o coronavírus permanece ativo em diferentes superfícies?** Covid-19 perguntas e respostas. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/quanto-tempo-o-coronavirus-permanece-ativo-em-diferentes-superficies>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FLORIANÓPOLIS (SC). **Portaria SMS Nº 37 DE 10/03/2016** - Define as condutas a serem adotadas frente aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=317511>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GHANNOUM *et al.* **A large-scale North American study of fungal isolates from nails**: The frequency of onychomycosis, fungal distribution, and antifungal susceptibility patterns. J Am Acad Dermatol, 2000. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11004620/>> Acesso em: 13 nov. 2020.

GOIÁS. Superintendência de vigilância em saúde. Gerencia de vigilância sanitária de produtos e serviços. **Nota informativa Nº05/2020** - medidas de prevenção e controle da Covid-19 em salão de beleza e congêneres. Goiás, 03 jul. 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104281/nota-informativa-05-salao-de-beleza.pdf>>. Acesso em: 02 abril 2021.

GOMPERTZ, Olga Fischman *et al.* **Micoses Superficiais e Cutâneas: Pitiriasis Versicolor, Tinea nigra, Piedras, Dermatofitoses, Candidiases Mucocutâneas, Dermatomicoses por Fungos Filamentosos Não Dermatófitos, Dermatomicoses por Leveduras Não Candida** *In*: TRABULSI, Luiz Rachid; ALTHERNUM, Flavio. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

GUPTA, A. K., *et al.* **Onychomycosis: a review**. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jdv.16394>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

KUHN, Clicélia Terezinha; RENE, Mario. **PERCEÇÃO DAS MANICURES E PEDICURES FRENTE ÀS HEPATITES B E C E SEUS METODOS DE PREVENÇÃO EM SALÕES DE BELEZA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**. 2017. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/04/percep%C3%A7%C3%A3o-das-manicures-e-pedicures-frente-as-hepatites-B-e-.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

KUNIECKI, Michał; PILARCZYK, Joanna; WICHARY, Szymon. The color red attracts attention in an emotional context. An ERP study. **Frontiers in human neuroscience**, v. 9, p. 212, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4413730/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MENDES, Bárbara Pereira. **Conhecimento de manicures e pedicures sobre biossegurança e riscos biológicos: um estudo piloto**. 2019. 62 p. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília (DF); 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020**: Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Distrito Federal: Brasil, 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MOREIRA, Ana Cristina Azevedo; SILVA, Fernando Lima. **Métodos de esterilização utilizados em salões de beleza de Salvador-BA**. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 16, n. 1, p.73-78, 14 abr. 2017. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v16i1.14160>. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/14160>>. Acesso em: 09 out. 2018.

OLIVEIRA, Andréia Cristine Deneluz Schunck de. **Estudo da estimativa de prevalência das hepatites B e C e da adesão às normas de biossegurança em manicures e/ou pedicures do município de São Paulo**. 2009. 254 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciências, Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2009/ses-16157/ses-16157-1267.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Hepatits B**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-b>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Hepatits C**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-c>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **HIV/AIDS**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/hiv-aids>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (Covid-19)**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-Covid-19>>. Acesso em: 04 abr. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **SVS/MS publica boletim informativo sobre Influenza (gripe)**: Semana Epidemiológica (SE) 29. 2012. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3465:svs-ms-publica-boletim-informativo-sobre-influenza-gripe-semana-epidemiologica-se-29-3&Itemid=812>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PIATTI, Isabel Luiza. **Biossegurança Estética & Imagem Pessoal: Formalização do Estabelecimento: Exigências da Vigilância Sanitária em Biossegurança**. 2. ed. Curitiba, 2016.

PIRACICABA. Secretaria Municipal de administração. **Protocolo para Acidentes com Material Biológico e Perfurocortantes**. Serviço São Paulo: Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, 2018. Disponível em: <<http://www.piracicaba.sp.gov.br/upload/kceditor/files/Protocolo%20para%20Acidentes%20com%20Perfuro%20Cortante%20Final%202018.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2021

PONTES, Daniela. **Guia de esterilização para profissionais de beleza**. GB Editorial, 2020.

RÁCZ, Maria Lucia; CANDEIAS, José Alberto Neves. Hepatites Virais. *In*: TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERNUM, Flavio. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

RAMOS, Janine Maria Pereira. **Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins**. São Paulo: Atheneu, 2009.

RAPPARINI, Cristiane; VITÓRIA, Marco Antonio de Ávila; LARA, Luciana Teodoro de Rezende. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico : HIV e hepatites B e C.** 2004.

Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Saúde. Diretoria de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº. 4/2013.** Estabelece critérios para as atividades de cabelereiro, barbeiro, manicure. Florianópolis, 16 out. 2013.

SÃO PAULO. Centro de vigilância sanitária do estado de São Paulo. **Manual de orientação para instalação e funcionamento de institutos de beleza sem responsabilidade médica.** São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/Manual%20est%C3%A9tica%20revisado-11set13.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SARDA, Lais Karine, *et al.* **Análise de riscos de um salão de beleza para verificação da conformidade com as normas.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. 2007. Disponível em:

<<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/publicacoes/article/view/57>> Acesso em: 17 abr. 2020.

SEBRAE. **Cuidados com a beleza e o bem-estar estão em alta.** 2018. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/inteligencia/relatorio-de-inteligencia/cuidados-com-a-beleza-e-o-bem-estar-estao-em-alta>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

STARLING, Célia C. D.; PULIER, Valéria L. **Boas práticas de funcionamento para institutos e salões de beleza, estética, cabeleireiro e similares.** Secretaria Municipal de Saúde: Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/cartilha_boas_praticas.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** Tradução de Danielle Soares de Oliveira Daian. 12. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

TOSTI, Antonella; VLAHOVIC, Tracey C.; ARENAS, Roberto. **Onychomycosis: An Illustrated Guide to Diagnosis and Treatment.** Suíça: Editora Springer, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Covid-19:** professor da UFSC orienta sobre tipos e modelos de máscaras. 2021. Disponível em:

<<https://noticias.ufsc.br/2021/03/covid-19-professor-da-ufsc-orienta-sobre-tipos-e-modelos-de-mascaras/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.